

A FÉ DO ENTUSIASMO E A FÉ DA FIDELIDADE

Neste Domingo de Ramos, que dá início à Semana Santa, lemos dois evangelhos marcados pelo contraste das atitudes da multidão. Por um lado, no Evangelho da Procissão dos Ramos, vemos um povo cheio de entusiasmo que aclama Jesus à sua entrada em Jerusalém: “Hossana ao Filho de David!”. Por outro lado, no Evangelho da Paixão, é-nos apresentada uma multidão que, poucos dias depois, grita em conjunto “Crucifica-O!”. O entusiasmo de outrora transforma-se agora em rejeição, em desilusão. Este contraste não é exclusivo daquela multidão, é também tantas vezes o nosso.



Uma fé fiel e entusiasmada

Na nossa vida, também oscilamos entre estas duas formas de fé. Há momentos em que tudo é claro e fácil e outros em que Deus parece distante. Em ambos os casos, tu és chamado a tomar a decisão. A decisão da fé que passa pelo sim diário a Deus e, por isso, à sua vontade, no concreto da tua vida. E que essa resposta seja fiel ao Evangelho e vivida com entusiasmo e alegria.

A importância do entusiasmo

Há uma fé do entusiasmo e é legítimo e natural que, por vezes, a sintamos. Trata-se daquela fé que nasce quando tudo corre bem, quando sentimos claramente a presença de Deus de forma forte. É uma fé sincera, mas que vive do momento, da emoção, da facilidade. Certamente já fizemos esta experiência, em momentos de grande espiritualidade como um retiro, uma peregrinação ou uma experiência de missão. Nessas alturas, sentimo-nos como que nas nuvens e com um desejo enorme de nunca mais voltar a pecar e a fazer sempre a vontade de Deus. Porém, sabemos que, como o próprio nome indica, a fé do entusiasmo desaparece à medida que esse mesmo entusiasmo se vai desvanecendo.

A exigência da fidelidade

É por isso necessário cultivarmos uma fé da fidelidade. Essa é mais exigente, que não depende de sentimentos intensos, mas que brota de uma decisão firme. Permanece nos momentos de incertezas, de dúvidas, de dificuldades no dia-a-dia. Esta é a fé de quem permanece mesmo sem compreender tudo; esta é a fé de quem não abandona mesmo quando sou chamado a abraçar a cruz e a carregá-la como Jesus e com Jesus. É nestes momentos que percebemos que a fé não se mede tanto pelo entusiasmo do momento, mas pela fidelidade no caminho.

Padre Francisco Moutinho

QUARESMA

ENRAÍZADOS PARA FRUTIFICAR

DOMINGO DE RAMOS

